

Johann Karl Friedrich Zöllner

Uma Experiência Para os Céticos [✱]

<http://paginas.terra.com.br/educacao/espirito>

J. K. Friedrich Zöllner (1834-1882). Professor de Astronomia e Física na Universidade de Leipzig, membro da Real Sociedade de Ciências, membro correspondente da Real Sociedade Astronômica de Londres e da Imperial Academia de Ciências Físicas e Naturais em Moscou. Membro Honorário da Associação de Ciências Físicas em Frankfurt em Main, da Sociedade Científica de Estudos Psíquicos, em Paris, e da Associação Britânica de Espiritualistas de Londres.

Para convencer as pessoas que não tomaram parte nas sessões com Slade, sobre os fenômenos aí obtidos, especialmente os das lousas, lembrei-me do seguinte expediente:

Comprei numa papelaria um grande número destas lousas de fechar do fabricante A. W. Faber, n.º 58, que internamente têm uma superfície livre de 220 x 144 milímetros e 6 milímetros de altura. A lousa fechada fica com dois lados da moldura tão justos que se torna impossível, sem abri-la, introduzir mesmo uma folha de papel. Na parte anterior e oposta àquela em que se acham as dobradiças, há duas espirais de latão que, quando a lousa está fechada, serve de porta-lápis.

Com uma destas lousas, na tarde de 6 de maio de 1878, dirigi-me à residência do meu colega Wach, professor de Direito Criminal desta Universidade e lhe expus à minha ideia. O professor foi da minha opinião que se esta lousa depois de bem lacrada reproduzisse em presença de Slade alguma escrita, seria a prova indiscutível de um fenômeno notabilíssimo mesmo para aquele que não assistisse às sessões. O meu colega prontificou-se a tentar a experiência. A lousa depois de colocado dentro um pedaço de lápis, foi fechada, sendo colada em cada cabeceira uma tira de papel de 35 milímetros e de 184 de comprimento.

Depois de grudado o papel, o professor lacrou os pontos afixando o seu sinete. Propus a aposição de mais dois lacres na parte anterior, o que o meu colega achou supérfluo, assegurando serem mais que suficientes as precauções já tomadas para prevenir qualquer embuste. Com esta lousa dirigi-me à casa do meu amigo von Hoffmann e lhe expliquei a minha intenção. Fomos de opinião ser esse o melhor meio de bons médiuns convencerem os incrédulos, tornando assim Slade a sua vida mais suave, ajustando estas lousas a tanto cada uma e devolvendo-as escritas. Compreende-se que toda a garantia de quem lhe enviasse as lousas repousava nas precauções que ele próprio tomasse.

A segurança do lacre é aceita mesmo pelas autoridades postais para a remessa de dinheiro. Depois da minha conversa com o meu amigo Hoffmann guardei a lousa que este meu amigo destinava às sessões. Slade nesta ocasião não se achava presente e só o vi à noite na hora da sessão. Mostrando-lhe a lousa, expliquei-lhe a minha intenção e em seguida todos os presentes se certificaram do perfeito estado das lacragens e outras providências.

Depois de sentados à roda da mesa sobre a qual havia uma vela acesa, Slade pegou na lousa, observando sempre os seus movimentos e perguntou-me se eu não desejara também afixar o meu sinete na pedra. Havendo sobre a mesa um pedaço de lacre e tendo eu o meu sinete comigo, coloquei mais duas lacragens, tendo tido o cuidado de apertar o mais que fosse possível as duas folhas da lousa que depois de assim lacradas seria impossível passar uma folha de papel entre as partes que não tinham levado o lacre. Depois disso feito, perguntei a Slade se ele não houvera ainda tentado obter escrita em papel em vez de sobre a lousa. Slade disse-me que não, porém tentaria agora.

Tomei de meia folha de papel de carta de 291 mm x 143 mm, dobrei-a pelo meio e coloquei entre estas duas metades um pedaço de grafite de 5 x 1 milímetro dos usados para lapiseiras. Ia colocar este pedaço de papel debaixo da lousa quando Slade, que se achava em transe, propôs que se cortasse um pedaço de cada canto do papel, a fim de verificarmos se era o mesmo papel depois da experiência. Cortei dois pedaços dos cantos da folha de papel e guardei-os no compartimento da minha bolsa em que guardava o curo.

Depois disso, coloquei o papel debaixo da lousa sobre a mesa. Em seguida colocamos as mãos na mesa, cobrindo eu com as minhas as de Slade. Durante alguns minutos nada sucedeu. Slade de vez em quando estremecia; porém nada de novo se notava. Slade, impacientando-se, resolveu por meio da lousa interrogar os seus Espíritos e para este fim colocou sob a mesa uma lousa e um pedaço de lápis.

Imediatamente ouvimos o ruído de escrita seguido das três pancadas. Quando ansiosamente lemos a resposta, estava escrito: Procurem o papel. Levantamos a lousa e o papel havia desaparecido.

Admirei-me do fenômeno, embora já tivesse presenciado diversos da mesma espécie. Por muitas vezes olhei para o teto, esperando ver descer o papel, talvez com alguma coisa escrita. Depois de esperar por algum tempo, pedi a Slade que perguntasse aos "seus Espíritos" pelo papel. Pela lousa foi-nos respondido: O papel acha-se escrito entre as duas folhas da lousa.

Muito satisfeito, imediatamente tomei a lousa, sacudia e facilmente percebi o ruído de um papel no seu interior. Apesar de já ser tarde (cerca de 10,50 da noite), dirigi-me à casa do meu colega Wach, a fim de fazê-lo abrir a lousa que ele houvera lacrado pela manhã. Não o encontrando em casa, deixei dito que voltaria pela manhã. Passei pela casa do meu amigo Hoffmann e o preveni de que não tinha encontrado Wach. Decidimos pedir a este último que fosse conosco à casa do conselheiro Thiersch e lá abrímos a lousa.

O conselheiro achava-se tão empenhado nessa experiência que também nos forneceu uma lousa lacrada para o mesmo fim. Eu tinha tanta confiança no êxito sempre crescente da realização dos fenômenos em nossas sessões que impensadamente firmara com o meu colega Thiersch uma aposta de 300 marcos.

No caso de falhar a experiência, eu daria ao conselheiro um milheiro de charutos desse valor, o que ele imensamente apreciava; no caso de ganhar eu a aposta o conselheiro daria a Slade 300 marcos. Pedi ao conselheiro que enviasse a sua lousa lacrada para casa de Hoffmann na noite em que em companhia de minha genitora fomos cear em casa do meu amigo, estando Slade também presente. Quando nos sentemos à mesa mais ou menos às 8 horas me foi entregue a lousa e a mostrei a Slade, relatando-lhe a aposta.

Notei logo na sua fisionomia que isso o tinha desgostado e ele me disse que tentaria obter que os "seus Espíritos" escrevessem na lousa, porém desde já desistia de qualquer lucro material e me pediu que fizesse o mesmo. Imediatamente escrevi ao meu colega

prevenindo-o de que a pedido de Slade a nossa aposta ficava sem efeito. Relato este incidente para provar como são injustos os que dizem ser Slade um ganhador sem escrúpulo e ainda para mostrar a moral dos "seres inteligentes do espaço de quatro dimensões," que coadjuvam a Slade. A comunicação foi dada em inglês e é exatamente a que segue: Queridos amigos. Diante de vocês está um trabalho do maior interesse para toda a humanidade e será melhor seguir o plano por nós oferecido de modo a melhor desenvolver o bem que há de advir das suas investigações. Nunca se gabem deste sagrado assunto nem apostem sobre ele. Ele é uma lei não feita pelo homem, porém por Deus. Nós lhes traremos luzes tão rapidamente quanto puderem recebê-las sem correrem o risco de por ela se cegarem.

Quando na manhã seguinte apareci em casa do meu amigo Hoffmann com a lousa lacrada, Slade durante o almoço caiu inesperadamente em transe e de olhos fechados e com voz alterada se me dirigiu em inglês, dizendo-me o que encontraríamos quando abrísssemos a lousa no pedaço de papel que lá se achava. Como quase sempre em casos idênticos von Hoffmann anotou mais ou menos o que Slade dizia:

Perseverai firmes, corajosos e imperturbáveis, apesar dos vossos adversários, cujos punhais contra vós desembainhados serão virados contra eles. A semente espalhada encontrará boa terra, o entendimento das pessoas boas, não obstante não poderem avaliá-la as naturezas mais baixas. No que testemunhastes para o futuro outros descobrirão novas belezas que vos escapam atualmente. Para a ciência será um acontecimento de importância.

Nós nos alegamos em nos terem as condições atmosféricas sido favoráveis e em parte preparadas. Não podem ter outra explicação senão por exemplo as que imediatamente precedem o sono. Em nenhum destes casos podem elas ser obrigadas. Muitos dos nossos atuais inimigos serão em breve vossos amigos como Carpenter, um dos mais importantes, cuja disposição antagônica já agora abalada será em breve um dos vossos companheiros de lutas. Quanto às manifestações de ontem à noite, achareis no papel três frases em línguas diferentes. Há alguns erros em alemão e inglês. Na parte inferior, achareis círculos que demonstram as diferentes dimensões do espaço. Amanhã pela manhã von Hoffmann deverá tomar parte na sessão e à noite alguma coisa de extraordinário sucederá.

Três horas mais tarde achava-me com os meus colegas Wach e Hoffmann em casa do conselheiro Thiersch com o fim de abriremos a lousa lacrada todo este tempo sob a minha guarda. Aberta a lousa achamos dentro dela o papel que na véspera eu dobrara com o pedaço de grafite completamente alizado sem denunciar amarrotamento por ter sido forçado por uma abertura pequena. Isto tornar-se-ia impossível sem danificar o lacre.

Dei-lhe uma resposta evasiva. Ele propôs-me tentar a experiência coroada de tão bom êxito na noite de 13 de dezembro de 1877 em presença de W. Weber (*).

(*) - Duas lousas solidamente amarradas juntas com um pedaço de lápis entre elas e sem que nenhum de nós tocasse nelas. Assim obtivemos escrita.

Aceitando o seu convite, amarramos duas lousas novas, juntas, depois de termos colocado entre elas um pedaço de lápis. Lacramos-las bem. Em seguida colocamos essas lousas na parte da mesa mais afastada de nós. Apenas isto feito, foram as lousas muitas vezes erguidas acima da mesa numa das suas extremidades, o que podíamos facilmente perceber por estar o aposento bem iluminado. Imediatamente a escrita começou, o que se percebia pelo ruído. Depois das pancadas do costume, separamos as nossas mãos, levantamos a sessão e nos dirigimos à sala onde von Hoffmann e sua senhora nos esperavam.

Em presença dessas pessoas foram as lousas desamarradas. Achavam-se completamente escritas em inglês. Eis a comunicação:

Isto é uma verdade não para determinados indivíduos, porém para toda a humanidade sem restrição de posição ou raça. Embora os que a investigam sejam insultados ou perseguidos, isso não retirará deles a verdade. Pelo fato de um cego dizer que não vê a luz do sol não quer dizer que o sol deixe de brilhar. O cego diz que o sol não brilha, porque ele não vê a sua luz. O homem que diz não ser isto verdade o diz por não ter tido uma prova da sua realidade. Não o censureis por isso, mas ajudai-o mostrando-lhe o caminho para esta verdade divina. Agora não podemos dizer mais por não haver espaço. Continuai nas vossas investigações, que recebereis a recompensa.

Depois de aberta a lousa tirei da minha bolsa os dois pedaços de papel por mim cortados e mostrei aos meus colegas a sua adaptação perfeita. Todas as pequenas irregularidades das pontas condiziam tão bem que não podia haver a menor dúvida de terem sido cortados da mesma meia folha de papel encontrada dentro da lousa. Reproduzo com a exatidão possível as frases que encontramos:

Gottes Vaternere gegt Wir müssen alle sterben
Ueber alle Welt hinaus Ob arm wir oder reich
Bete das sie (?) kerht Und werden einst
Ein in unser armes [erwrben
[Uaus Des chone Himmdreich.

"Now, is th 4 the dimension proven? We are not working with the slate pencil or on the slate, as our powers are now in other direction".

Está provada a quarta dimensão? Não estamos trabalhando com o lápis de lousa nem na lousa, o nosso poder acha-se agora em outra direção".

A terceira frase era em língua desconhecida. Deste modo ficou provada a exatidão do que Slade dissera sonambulizado a respeito do conteúdo da lousa, três horas antes dela ser aberta. Se não fosse a precaução de ter eu sempre a lousa em meu poder, poderiam desconfiar ter Slade introduzido o papel entre as suas folhas como foi o caso com os meus colegas Thiersch e Wache pelo simples fato de achar-se a escrita no papel e não na lousa. Eu que por diversas vezes já havia assistido a pequenas variações dessas manifestações pedidas me sentia satisfeitíssimo. Isto para mim tinha muito mais alcance que a escrita na lousa, pois tanto só como com o meu distinto amigo W. Weber me achava farta de comunicações pela lousa (*).

(*) — Já citei experiências desta natureza mesmo com duas lousas amarradas uma à outra sem que Slade as tocasse e em presença de W. Weber.

Esta última experiência foi muito produtiva nos seus efeitos.

1.º — Por ficar provado poder obter-se escrita em papel.

2.º — Por se ter obtido uma prova indiscutível da penetrabilidade da matéria.

3.º — Prova esmagadora da clarividência de Slade que não obstante não saber o que se achava escrito no papel encerrado entre as folhas da lousa nos revelou o seu conteúdo com a máxima exatidão.

Esta prova, mais que qualquer outra por nós até agora obtida, convenceu-me da alta inteligência e da disposição amigável dos seres invisíveis sob cuja direção estas experiências se tinham realizado.

Provas Científicas da Sobrevivência, ed Edicel: São Paulo, p. 139-147.